III CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
ON MEDICINA

CUSTO TOTAL E TAXA DE LETALIDADE POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA, NO BRASIL, ENTRE 2017 E 2021

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/UGTN3525

PRADO; Nathan Barbieri do [1], TEIXEIRA; Luiza Guanaes [2], SARMENTO; Gabriel von Flach [3]

RESUMO

Introdução: as síndromes nefríticas são definidas como grupo de distúrbios que acometem os glomérulos renais, sendo caracterizadas por inflamação glomerular, redução da taxa de filtração, proteinúria não nefrótica, edema, hipertensão secundária e hematúria composta por cilindros hemáticos. Na maioria dos casos resulta de tipos distintos de glomerulonefrite, podendo ocorrer de forma aguda, crônica ou rapidamente progressiva. O foco deste trabalho é a síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva, descrita como situação clínica na qual a lesão glomerular apresenta-se de forma tão grave e intensa que a função renal declina em dias ou semanas. Objetivo: definir e comparar o custo total e a taxa de letalidade por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva, no Brasil, entre 2017 e 2021. Metodologia: estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo feito a partir de dados do DATASUS abordando a síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva. O período de análise foi demarcado entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022 por meio do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram pesquisados dados gerais sobre morbidade hospitalar por local de residência a partir de lista de morbidade CID-10: região, internações, óbitos, valor total e ano de atendimento. Os dados foram convertidos em planilhas com posterior análise e verificação a fim de se detectarem possíveis erros na compilação temporal das informações. Os cálculos da taxa de letalidade em porcentagem foram obtidos utilizando-se o software Microsoft Excel. Resultados: no período analisado, a taxa de letalidade total dessa síndrome foi de 0,56%. Entretanto, ao longo da série temporal, a taxa de letalidade se comportou da seguinte maneira: a maior taxa de letalidade ocorreu em 2018 com 0,72%, demonstrando-se aumento de 56,52% em relação ao ano de 2017. Em 2019 houve queda dessa taxa atingindo seu menor valor (0,35%). Todavia, voltou a subir em 2020 (0,64%) com certa estabilidade em relação ao ano seguinte, apresentando apenas um pequeno aumento em 2021 (0,01%). Ao comparar-se essa taxa entre as regiões do Brasil, nos anos de 2017 e 2018 a região com menor taxa de letalidade foi a região Norte, com 0,25% e 0,19% respectivamente. A com maior taxa foi a região Centro-Oeste, em 2017 (1,65%) e em 2018 a região Sudeste com 1,14%. A partir de 2019, as menores taxas de letalidade foram da região Nordeste: 0,1% (2019), 0,21% (2020) e 0,25% (2021). Já as maiores taxas em 2019, 2020 e 2021

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nathanprado18@gmail.com
[2] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lguanaesteixeira@gmail.com
[3] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

foram encontradas na região Sul: 0,83% (2019), 2,73% (2020) e 2,61% (2021). Pondera-se também que o número de óbitos por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva na região Centro-Oeste nos anos de 2020 e 2021 encontravam-se indisponíveis, o que impossibilitou o cálculo da taxa de letalidade dessa região nesses anos, além de prejudicar a taxa de letalidade total. Além disso, ao analisar o custo total no Brasil por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva, nota-se que ocorreu um custo de R$ 13.663.132,84 no período. Ademais, de forma geral, ao longo dos anos estudados, houve queda no custo total gerado pela patologia. A maior queda nesse investimento ocorreu do ano de 2019 para 2020 com diminuição de 22,83% (R$ 532.943,81). A região Nordeste foi onde realizou-se maior investimento para tratamento dessa enfermidade em todos os anos estudados, representando 41% (R$ 5.611.731,65) do valor total investido pelo Brasil durante o período. Em contrapartida, o menor investimento ocorreu na região Sul em todos os anos, representando aproximadamente 6% (R$ 819.179,77) do investimento nacional nesse período. Há possibilidade de super ou subestimação desses dados, devido as distintas densidades populacionais e proporção de casos nas diferentes regiões. Nota-se que, ainda assim, o investimento na região Sul é ínfimo, visto que a região Norte tem menor densidade populacional que a Sul e maior investimento no que diz respeito a patologia abordada neste estudo. Vale ressaltar que a região Nordeste na qual foram empregados os maiores investimentos foi onde houve menor taxa de letalidade nos anos de 2019 até 2021. De forma semelhante, as regiões com menor investimento que são Sul e Centro-Oeste desenvolveram maiores taxas de letalidade, predominando na região Centro-Oeste em 2017 e 2018. Já em 2019 até 2021, a as maiores taxas de letalidade por essa síndrome nefrítica ocorreram na região Sul. Conclusão: a síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva apresentou maior taxa de letalidade em 2018 e menor taxa em 2019 no Brasil. Quanto a região, nos anos de 2019 a 2021 houve maior taxa letalidade na região Sul. No mesmo período houve menor taxa de letalidade na região Nordeste. Vale ressaltar que esses dados se relacionam de maneira inversamente proporcional ao valor total investido nessas regiões. Portanto, pode-se concluir que quanto maior o investimento, menor a taxa de letalidade por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva, podendo simbolizar um manejo mais especializado que demanda tecnologias materiais, intelectuais e humanas mais custosas. Ademais devem ser realizados estudos mais aprofundados no sentido de elucidar essa correlação encontrada com a densidade populacional e a epidemiologia de cada região do Brasil. (Resumo - Sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Custo total, Glomerulonefrite rapidamente progressiva, Síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva, Taxa de letalidade

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nathanprado18@gmail.com
[2] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lguanaesteixeira@gmail.com
[3] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com